

# **Relatório Mensal de Atividades do Programa de Ações a Jusante da UHE Santo Antônio**

EMPRESA CONTRATADA:	<b>INSTITUTO FECOMERCIO DE PESQUISAS E EDUCAÇÃO</b>
PERÍODO DAS ATIVIDADES:	<b>JUNHO DE 2013 (MÊS 05)</b>
RESPONSÁVEL PELA CONTRATADA:	<b>WALDY FERNANDO BASTOS FERREIRA</b>
RESPONSÁVEL PELA CONTRATANTE:	<b>SARA VERÔNICA DE AVELAR DIAS DANTAS</b>



## SUMÁRIO

<b>01. OBJETIVOS</b>	03
<b>02. ASPECTOS RELEVANTES</b>	03
<b>03. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS</b>	03
<b>FASE 2: CONSTITUIÇÃO E IMPLANTAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS</b>	03
3.1 Conclusão da regularização fundiária dos terrenos disponibilizados pelas comunidades.	04
3.2 Parcerias Interinstitucionais consolidadas	06
3.3. Cadeias Produtivas estruturadas nos Pólos do PAJ de acordo com as boas práticas de manejo orgânico	07
<b>FASE 3: DESENVOLVIMENTO DAS AGROINDÚSTRIAS</b>	08
3.4. Cooperativa dos Agroextrativistas estruturada e capacitada para o processo de gestão e comercialização dos produtos do Baixo e Médio Madeira	08
3.5. Agroindústria implantada em Cujubim	Xx
<b>FASE 4: CONSOLIDAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS</b>	Xx
3.6. Implantada estratégia de comercialização dos produtos da agroindústria	Xx
3.7. Unidade produtiva com certificação participativa da produção orgânica	Xx
3.8. Mulheres ribeirinhas fortalecidas para melhoria organizacional e participativa	Xx
<b>4. SÍNTESE DAS ATIVIDADES REALIZADAS</b>	Xx
<b>5. ATIVIDADES PREVISTAS PARA O PRÓXIMO PERÍODO</b>	XX
<b>6. EQUIPE TÉCNICA</b>	xx
<b>7. ANEXOS</b>	xx
<b>Anexo I Memorial Descritivo</b>	
<b>Anexo II Nota fiscal da empresa contratada</b>	
<b>Anexo III Termo de Compromisso dos Fornecedores de Açaí de Cujubim Grande</b>	

## 1. OBJETIVOS

O presente relatório de acompanhamento mensal tem por objetivo descrever as atividades desenvolvidas no mês de junho de 2013 no âmbito do Programa de Ações à Jusante da Usina Hidrelétrica de Santo Antonio Energia, por meio do Contrato celebrado entre a Santo Antônio Energia e Instituto Fecomércio de Pesquisa e Educação.

## 2. ASPECTOS RELEVANTES

Durante o mês de junho de 2013, destacam-se a execução das atividades apresentadas a seguir:

- Realizada visita da Secretária Adjunta da Secretaria de Estado Agricultura Pecuária e Regularização Fundiária para apresentar as demandas de ações referentes à produção, comercialização e assistência técnica.
- Realizada validação do local do terreno da agroindústria de babaçu por parte da COOMADE.
- Concluído o memorial descritivo do terreno de Calama.
- Iniciado diálogo com representantes do Movimento de Mulheres Ribeirinhas do Médio e Baixo Madeira para tratar de ações relativas à organização produtiva.
- Assinado, pelos potenciais fornecedores de Cujubim Grande, Termo de Compromisso de entrega de matéria prima à Agroindústria/COOMADE.
- Realizada visita aos municípios de Campo Novo e Buritis para conhecer maquinários e sistema de gestão de agroindústrias de açaí, babaçu e polpa de frutas.
- Realizada visita ao MDA para articular a capacitação dos produtores em certificação agroecológica participativa.
- Realizado reunião articulada com ANVISA e SEBRAE com os batedores de Açaí de Cujubim Grande.

## 3. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

O presente relatório de acompanhamento mensal do Programa de Ações a Jusante da UHE Santo Antonio Energia, descreve as atividades desenvolvidas no mês de junho de 2013. O detalhamento das atividades desenvolvidas é apresentado a seguir e está organizado pelo tema ou produto a que se referem.

### FASE 2: CONSTITUIÇÃO E IMPLANTAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS

#### 3.1. Conclusão da regularização fundiária dos terrenos disponibilizados pelas comunidades.

3.1.1. Concluído o memorial descritivo do terreno de Calama.

Dentre as relevantes prioridades apontadas pelo INSTITUTO FECOMERCIO, no desenvolvimento das ações do Programa de Ações a Jusante, consta a regularização fundiária, direcionada à

resolução das questões dominiais junto aos terrenos previstos para construção das agroindústrias do Médio e Baixo Madeira, oportunizando com isso uma forma de ocupação do solo de forma espontânea, suscitando um fluxo econômico ativo na região.

Neste período, destaca-se a elaboração do memorial descritivo do terreno de Calama, conforme demonstrado no **Anexo I**, validado no mês maio pela Cooperativa Agroextrativista do Médio e Baixo Madeira (COOMADE), superando, portanto, a indefinição de direitos fundiários, considerado um entrave ao avanço de políticas de desenvolvimento sustentável na região, uma vez que a ausência de dados confiáveis, um dos problemas que tanto emperra o andamento do processo de regularização fundiária, inviabiliza a regularização dos terrenos e consequentemente a comercialização formal da produção nestas regiões.

Para a elaboração do Memorial Descritivo do Terreno, inicialmente, a fim de buscar parceria do poder público, manteve-se o diálogo com a Secretaria de Estado da Agricultura Pecuária e Regularização Fundiária (SEAGRI), considerando que, nas etapas que precede a elaboração do memorial descritivo, a SEAGRI disponibilizou sua equipe técnica. Após algumas reuniões, percebeu-se, porém, que a agenda da Coordenadoria de Regularização Fundiária da SEAGRI no mês de junho não permitia inserir na agenda esta atividade em função de demandas agendada anteriormente.

Neste caso, para realizar esta ação o INSTITUTO FECOMERCIO contratou os serviços de uma empresa privada, conforme demonstrado no **Anexo II**. Desta forma, a partir do memorial descritivo, o INSTITUTO FECOMERCIO prosseguirá com o processo de regularização ambiental que consta do recolhimento de dados certidão do uso do solo, exigida pela Lei 11.952/2009 e inscrição no Cadastro Ambiental Rural (CAR), registro público eletrônico de âmbito nacional dos imóveis rurais que tem como objetivo integrar as informações ambientais, de forma georreferenciada, das propriedades e posses rurais, para fins de controle, monitoramento, planejamento ambiental e combate ao desmatamento. (Art.29, da Lei nº 12.651/2012).

Definida a regularização fundiária do terreno em que será construída a agroindústria de aproveitamento do coco babaçu, esta semana foi realizada uma atividade a campo para mobilizar pessoas interessadas a participar do início da limpeza do referido terreno. A atividade teve como objetivo motivar as pessoas envolvidas no processo de implantação da agroindústria e fazer registros fotográficos e em vídeo para futura elaboração de material áudio visual expondo a historia da implantação do projeto.

Como resultado da atividade alguns cooperados da COOMADE foram mobilizados e iniciaram o trabalho de limpeza do terreno conforme imagens anexas.



**Produtores mobilizados para início da limpeza do terreno**



**Limpeza do terreno**



**Terreno para a construção da agroindústria**



**Limpeza do terreno iniciada**

Com relação ao terreno de Cujubim Grande, conforme descrito no relatório do mês de março a Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária (SEAGRI) iniciou o processo de georreferenciamento do TD Cujubim para em seguida realizar o desmembramento do terreno previsto para construção da agroindústria, porém, em decorrência da cheia do Rio Madeira que, segundo dados da Defesa Civil, atingia 15,16 metros elevando no mês de abril para 16, 22 metros, os marcos que identificam os limites da localidade ficaram cobertos pela água, inviabilizando o término desta ação, até o período do registro deste relatório.

Conforme a Lei de Registros Públicos, Lei Federal 6.015/73, proclamada em seu art. 212, mesmo atualizada pela Lei 10.931/04, corresponde à informação determinada pelas marcas e marcos lançado originalmente ao solo. O resgate de tal informação será executado pela SEAGRI, através do exame dos vestígios ou indicações que denunciam a ocupação original. Neste sentido, todos os vestígios são importantes e decorrem da constatação da existência de divisas fixas, consolidadas e respeitadas por longos anos, respeito aos imóveis confrontantes.

Uma vez concluído este processo de identificação dos marcos, será realizado o memorial descritivo e em seguida o INSTITUTO FECOMERCIO encaminhará os mapas georreferenciados das localidades ao Sistema de Informações Geográficas (SIG) da UHE Santo Antônio Energia. Esse compartilhamento aumentará a capacidade de monitoramento sobre os resultados do georreferenciamento.

### 3.2. Parcerias Interinstitucionais

#### 3.2.1. Visita da Secretaria Adjunta da SEAGRI ao Baixo Madeira

Em decorrência das ações realizadas no Médio e Baixo Madeira, no âmbito do PAJ, articulou-se a visita da Secretaria Adjunta da Secretaria de Estado de Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária (SEAGRI) a Sr<sup>a</sup> Mary Braganhol, ao Médio e Baixo Madeira, considerando sua atuação técnica concentrou-se em outra região, a fim de conhecer a processo produtivo das comunidades ribeirinhas bem como os serviços prestados de assistência técnica, transporte e comercialização da produção.

A visita realizada nos dias 04 e 05 de junho de 2013, contou com a participação da Secretária Adjunta da SEAGRI, representante da Coomade o Sr. José Wilson de Melo, representante da UHE Santo Antônio Energia a Sr<sup>a</sup>. Sara Verônica de Avelar Dias Danta e integrantes da equipe do INSTITUTO FECOMÉRCIO, fortaleceu a parceria com a SEAGRI ao mesmo tempo em que demonstrou a ausência de políticas públicas e investimentos de infra-estrutura na região, bem como as demandas referentes à produção, comercialização e assistência técnica aos cooperados e fornecedores dos produtos para as agroindústrias que serão construídas no distrito de Calama e Cujubim Grande.



Produção de Farinha de Mandioca

Casa de Farinha em Calama

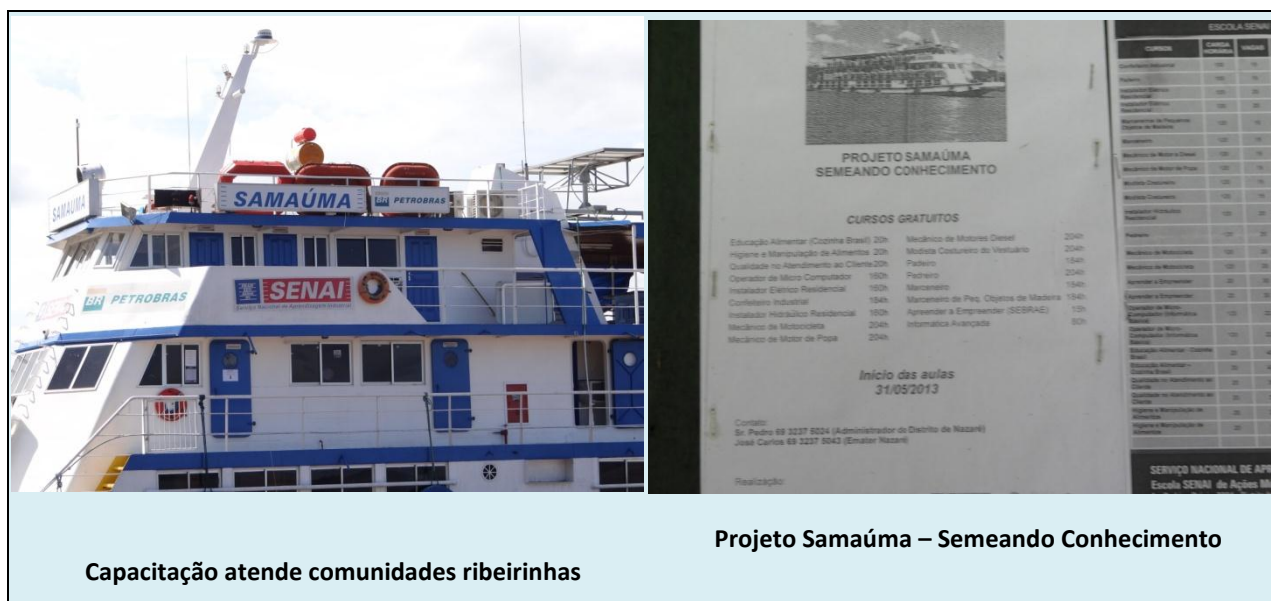
Durante o percurso, a Secretária registrou em cada comunidade a situação atual das casas de farinhas, entregues pelo governo Estadual há aproximadamente 05 anos, equipamentos para a produção de farinha, as principais dificuldades para seu pleno funcionamento, na ocasião

afirmou que sua intenção em elaborar documento demonstrando a situação e apresentar ao Governador e traçar um plano para sanar os problemas encontrados.

Na comunidade de Calama os produtores demonstraram para a Secretaria os prejuízos devido à paralisação do barco da produção gerenciado pela Prefeitura Municipal de Porto Velho. Atualmente somente o barco da Secretaria de Estado de Assistência Social – SEAS transporta percentual pequeno da produção. Na oportunidade a Secretária verificou a situação do terreno para a construção da agroindústria de beneficiamento do coco babaçu comprometeu-se em contribuir para dar celeridade ao processo de regularização fundiária do terreno. Ainda comprometeu-se em solicitar reunião com a maior brevidade com o Secretário Municipal de Agricultura e Abastecimento – SEMAGRIC, SEAS e SEAGRI para solução do transporte da produção e convidou o INSTITUTO FECOMERCIO para participar desta reunião.

### 3.2.2. Contato com Equipe Técnica do Barco do SENAI/AM

No percurso para o Distrito de Calama, a equipe encontrou com a equipe técnica do SENAI do Estado do Amazonas, ancorado com o Barco-Escola Samaúma, pela primeira vez no rio Madeira, veio do estado do Amazonas para atender as comunidades isoladas para difundir conhecimento através da unidade de ensino fluvial que leva qualificação profissional a jovens e produtores de Nazaré e 14 comunidades do entorno que enfrentam dificuldade de acesso aos meios tradicionais de educação.



**Capacitação atende comunidades ribeirinhas**

**Projeto Samaúma – Semeando Conhecimento**

Diante desta estrutura o INSTITUTO FECOMERCIO discutiu com a equipe técnica do Barco Samaúma, do SENAI/AM, a possibilidade de estabelecer parceria para a qualificação de mão de obra necessárias para a implantação e desenvolvimento das agroindústrias. Neste sentido, a equipe do barco agendou para a primeira semana de julho uma reunião para que o INSTITUTO FECOMERCIO apresente as necessidades de cursos para a implantação das agroindústrias, a fim de que eles possam elaborar a grade de cursos e também a alternância na localização do barco a fim de realizar as capacitações e cada comunidade.



A Secretária convidou a equipe do INSTITUTO FECOMÉRCIO para participar do fechamento do relatório da visita e apontar em conjunto com a equipe do Governo a solução para as farinheiras; reconheceu a importância da presença do Estado com relação à qualificação profissional e Assistência Técnica.

### **3.3 Cadeias Produtivas estruturadas nos Pólos do PAJ de acordo com as boas práticas de manejo orgânico**

#### 3.3.1 Acompanhamento do processo do Projeto de Lei que dispõe sobre a criação do SIM.

O Serviço de Inspeção Municipal para Produtos de Origem Vegetal trata-se do regime de inspeção, aplicável às propriedades e indústrias compreendendo qualquer instalação ou local nos quais os produtos de origem vegetal são recebidos, industrializados, manipulados, elaborados, transformados, preparados, conservados, armazenados, depositados, acondicionados, embalados e rotulados, com finalidade industrial ou comercial.

Após articulação para a criação do SIM no município de Porto Velho, conforme relatado no mês de abril realizou-se a visita ao Gabinete do Vereador José Wildes, em companhia do representante da COOMADE José Wilson de Melo, para acompanhar o andamento do Projeto de Lei, encaminhado à Procuradoria Geral do Município para revisão jurídica. Na ocasião, soube-se, através da Chefe de Gabinete, Sra. Clarice, que todo o processo encontra-se parado na PGM. Diante desta informação o INSTITUTO FECOMERCIO deliberou por agendar com o Prefeito do Município de Porto Velho, uma reunião de sensibilização quanto à sanção desta lei, o que acontecerá na primeira semana do mês de julho.

## **FASE 3: DESENVOLVIMENTO DAS AGROINDÚSTRIAS**

### **3.4 Cooperativa dos Agroextrativistas estruturada para o processo de gestão e comercialização.**

#### 3.4.1. Visitas as Agroindústrias da Região

Nesta fase de implantação das agroindústrias, privilegiou-se a troca de experiências da Cooperativa Agroextrativista do Médio e Baixo Madeira (COOMADE), através de visitas técnicas a agroindústrias de pequeno e médio porte, a fim de elevar o conhecimento sobre o processo de gestão, fluxo do processamento e os equipamentos utilizados.

Estrategicamente, neste período, foram realizadas visitas no município de Campo Novo de Rondônia e Buritis com o objetivo de conhecer a realidade das agroindústrias de processamento de açaí, babaçu e polpa de frutas do Vale do Jamari e discutir sobre seus processos de certificação, considerado um gargalo na comercialização formal da produção, uma vez que em Porto Velho ainda não o Serviço de Inspeção de produtos de origem Vegetal (SIM), a fim de fornecer as orientações básicas para adequação das agroindústrias.

Em Buritis foi visitada a agroindústria “Dalan Açaí” situada na RO 460 km 02, de propriedade do Sr. Pedro Dalan, pecuarista da região. No local, foi relatado as experiências e funcionamento da agroindústria, sistema de gestão estoque e armazenamento. Segundo o Sr. Davi Peres, gerente da agroindústria, a Dalan Açaí trabalha com 100% da matéria prima (produção de açaí) extraída da fazenda pertencente ao Sr. Pedro Dalan. Sendo que no período de oito meses a polpa é considerada fresca, ou seja, a polpa processada é retirada diretamente da produção “in natura”. Os outros quatro meses do ano trabalham com o estoque armazenado nas quatro câmaras frias.

Também foi apresentada a fabricação do açaí no copo de 300 ml, utilizando somente entre 5% a 10% da produção de polpas. Demonstrou ainda, o processo de despulpa, envasamento em copos e resfriamento do açaí comercializado em supermercados e lanchonetes locais, também, para os municípios de Monte Negro, Campo Novo de Rondônia, Ariquemes, Rio Crespo e Itapuã do Oeste e para exportação.

Apenas imagens externas foram permitidas.

Abaixo registro fotográfico da visita a Agroindústria Dalan Açaí.



**Visita a Agroindústria Dalan Açaí**



**Degustação do Açaí**



**Caixa para acondicionamento açaí**



**Carretinha para transporte do açaí**

Na visita a agroindústria "Só Frutas S. M." localizada na Estrada Municipal, Km3 – lote 116 – gleba 4 – PA. Buritis de propriedade do Sr. Moacir Holanda, com 186 m<sup>2</sup> de área construída, opera com três funcionários, e trabalha com dezenove sabores de polpas de frutas, a saber: cupuaçu, acerola, goiaba, açaí, laranja, maracujá, caju, graviola, cacau, abacaxi, manga, araçá boi, morango, melão, cajá manga, abacaxi c/ hortelã, mamão, tamarindo e uva.

A Só Frutas S. M possui certificação do Serviço de Inspeção Municipal – SIM, Serviço de Inspeção Estadual – SIE e Serviço de Inspeção Federal – SIF. Segundo informações do proprietário, 80% de sua matéria prima são oriundas de fazenda própria e apenas 20% são compradas fora do Estado de Rondônia, como é o caso do morango, tamarindo, melão e uva são provenientes do Estado do Paraná; já o açaí é importado do município de Humaitá-AM. Produz cerca de 4 quatro toneladas/mês de produto processado em embalagem de 1Kg e de 100 gramas. Sendo que, 30% de sua produção é comercializada para o Programa de Aquisição de Alimentos – PAA e os 70% restantes são comercializados nos municípios de Buritis, Ariquemes e Porto Velho. Oferecendo o serviço de disk entrega, o que se torna um diferencial.

Abaixo registro fotográfico da agroindústria Só Frutas S. M.



**Interior da agroindustria Só Polpas S M.**



**Moacir Holanda proprietário da agroindustria**



**Polpas produzidas pela Só Polpas S M.**



**Armazenamento das polpas**

No município de Campo Novo de Rondônia, visitou-se a Cooperativa Agropecuária e Extrativista dos Agricultores de Jacilândia – COOPERLANDIA situa-se a Rua Evandro Chagas, nº 2152, setor 01. Sua experiência com beneficiamento do babaçu ainda é tratado de forma artesanal produzindo a farinha do mesocarpo, utilizada para o consumo humano; o carvão do endocarpo, utilizado em fogareiros e churrasqueiras, e; o óleo da amêndoa, também utilizado para o consumo humano. A visita teve como objetivo buscar informações sobre processo produtivo do aproveitamento do coco babaçu e ainda visualizar as situações da realidade local que da cooperativa.

Na sede da COOPERLANDIA foi possível conversar com o Sr José Felipe – presidente da cooperativa, que mostrou a estrutura existente explicando como acontece o processo de aproveitamento do coco babaçu. Também falou sobre o projeto em que a cooperativa estar pleiteando junto à fundação Banco do Brasil, que têm como objetivo implantar em 15 pólos de 03 municípios, estruturas para o aproveitamento de 05 a 06 toneladas de cocos babaçu por dia com o intuito de produzir: o adubo orgânico, feito a partir do tritramento do epicarpo; a farinha do mesocarpo, utilizada para o consumo humano; o carvão do endocarpo, utilizado em fogareiros e churrasqueiras; o óleo da amêndoa, também utilizado para o consumo humano e; a torta, nome dado às amêndoas esmagadas para extração do óleo, utilizada como fonte de proteína para o consumo animal.

Segundo o Sr José Felipe, o projeto estar em fase de estudo e mostrou ainda um layout da planta de construção elaborado por ele mesmo, conforme seu conhecimento adquirido sobre o processo produtivo de aproveitamento do coco babaçu.



**Sede da Cooperativa Agropecuária e Extrativista dos Agricultores de Jacilândia - COOPERLANDIA**



**Forma artesanal de quebrar o coco de babaçu**



**Prensa semi-artesanal para a produção de óleo**



**Apresentação do Processo Produtivo do aproveitamento do coco babaçu.**

### 3.4.2. Elaboração do Plano de negócio da agroindústria de beneficiamento de Cujubim Grande e Calama

Conforme as informações sobre os produtos a serem produzidos na agroindústria com seus respectivos rendimentos, preços e rateios, fornecidos por membros da COOMADE, o INSTITUTO FECOMERCIO está contratando consultoria especializada para apresentação do plano de negócio e planilhas de cálculo para determinar os indicadores de viabilidade financeira para a fabricação dos produtos apontados.

### 3.5. Agroindústria Implantada

#### 3.5.1 . Apresentada versão preliminar da maquete da agroindústria de Cujubim

Após ajustes na planta da agroindústria, em decorrência da definição de equipamentos de acordo com a RESOLUÇÃO CONAMA nº 385, de 27 de dezembro de 2006. Publicada no DOU nº 249, de 29 de dezembro de 2006, Seção 1, página 665 que Estabelece procedimentos a serem adotados para o licenciamento ambiental de agroindústrias de pequeno porte e baixo potencial de impacto ambiental, foi elaborada a versão preliminar da maquete da agroindústria de frutas de Cujubim Grande.

#### 3.5.2. Cadastro de mão de obra qualificada

Com aproximação da construção da agroindústria de frutas no Polo de Cujubim considerou-se a importância do envolvimento de pessoas da comunidade, cooperados ou não, na construção da agroindústria, o que levou a realização da aplicação de um cadastro de pessoas com mão de obra qualificada no ramo da construção civil moradores da comunidade de Cujubim e entorno. Com esta demanda a agente comunitária a senhora Rosely Monteiro Leal concluiu cinco cadastro sendo quatro de Pedreiro e um de Armador de ferragem que poderão ser utilizados pela empresa contratada para execução da obra, conforme quadro 01.

**Quadro 01.** Relação de profissionais habilitados para construção na obra civil da agroindústria de Cujubim Grande

Nome	Endereço	Profissão
Raimundo Ribeiro Amaral.	Linha Brasil	Pedreiro
Vagno Rodrigues Pinheiro	Porto Chuelo	Pedreiro
Adilvo Pinheiro Mopis.	Linha Brasil	Pedreiro
Ronaldo Adriano Martins Silva	Linha Cujubinzinho	Pedreiro
Berneval C. Branco de Oliveira	Linha Brasil	Armador de Ferragens

## FASE 4: CONSOLIDAÇÃO DAS AGROINDÚSTRIAS

### 3.6. Implantada estratégia de comercialização dos produtos das agroindústrias

#### 3.6.1. Identificação da Cadeia de Fornecimento da Matéria-prima

Para estabelecer e tornar dinâmica uma estratégia de comercialização priorizou-se inicialmente, por uma intervenção, especificamente na cadeia do fornecimento do açaí, considerando a forte influência dos atravessadores sobre este seguimento. Para tanto, organizou-se uma ação desenvolvida pela COOMADE, envolvendo a visita a cada fornecedor de açaí, sensibilizando e comprometendo-os na entrega da produção para a COOMADE no intuito de garantir uma escala contínua ao mercado.

Metodologicamente elaborou-se um questionário para aplicar sobre estimativa da produção, de cada potencial fornecedor juntamente com o Termo de compromisso concretizado sua intenção na entrega da matéria prima para a Cooperativa e a estimativa do total desta entrega, conforme

demonstrado no **Anexo IV**, maneira pela qual será possível monitorar o fornecimento e intervir individualmente, caso necessário. Em seguida, realizou-se um treinamento com os cooperados da COOMADE para aplicação do questionário.

### **3.7. Unidade produtiva com certificação participativa da produção orgânica**

#### 3.7.1. Visita ao Representante do Ministério de Desenvolvimento Agrário em Porto Velho

A idéia da certificação nasceu na França, no início do século 20, quando pequenos produtores de vinho passaram a diferenciar sua bebida daquela produzida em larga escala por processos industriais. A partir daí, a certificação expandiu-se, passando a ser também exigência do mercado. No Brasil o a discussão da sustentabilidade na agricultura e do desenvolvimento sustentável aparece a partir dos anos 80 e ganha força com pauta da segurança alimentar.

No caso da produção de frutas, entende-se a importância de manter toda a região agrícola livre de agrotóxico, favorece os processos de certificação que tem como objetivo o fortalecimento da produção agroecológicas e de seu modo de produzir. A certificação participativa é um método pelo qual agroextrativistas, fornecedores, cooperados asseguram que as normas de produção ecológica sejam seguidas e garanta que aquela produção não destruição do meio ambiente e que o processo produtivo respeitou as características de cada região, entre outras características.

A certificação participativa é, antes de tudo, um instrumento pedagógico para motivar e articular os diversos atores que têm todo o cuidado para não destruir nem desgastar o solo, que é protegido para continuar fértil. Assim, todas as pessoas têm condições dignas de trabalho, com seus direitos garantidos e respeitados. Os que tomam parte de uma certificação participativa têm internalizado os seus procedimentos, o princípio da organização e da sua autonomia.

O objetivo de trazer a certificação participativa para o Programa de Ações a Jusante, e antes de tudo uma forma de estimular a integração entre agroextrativista e COOMADE em uma lógica de rede, na qual a relação se estabelece de forma horizontal e de interdependência (não favorecendo hierarquias). A certificação participativa na agroecologia parte de relações de confiança.

Em Porto Velho após contato com o representante do Ministério do Desenvolvimento Agrário (MDA), delegado o Sr. Genair Capelini, para esclarecer sobre os procedimentos e estabelecer parcerias, na implementação do processo participativo no Médio e Baixo Madeira, soube-se que, em função do momento de mudanças políticas neste órgão, há uma nova equipe sendo preparada para dar continuidade ao trabalho. Desta forma foi agendada uma nova data para realizar reunião com técnicos do INSTITUTO FECOMERCIO a fim de estabelecer um marco para deflagrar este processo.

### **3.8. Mulheres ribeirinhas fortalecidas para melhoria organizacional e participativa**

#### 3.8.1. Reunião com lideranças femininas do Médio e Baixo Madeira

Após a realização da Festa da Melancia no Médio e Baixo Madeira de 2012, houve uma descontinuidade nas ações estratégicas para a organização das mulheres, porém no período do mês de junho, iniciou-se os primeiros diálogos com representantes das mulheres que articularam a criação do Movimento Articulado de Mulheres Ribeirinhas do Médio e Baixo Madeira, Sras. Chirlene Nascimento Adelino e Marivane dos Reis da Silva, com o objetivo de retomar as atividades relacionadas a organização política e autonomia financeira das mulheres em questão.

Como ponto de partida estabeleceu-se utilizar, estrategicamente, a organização da Festa da Melancia do Médio e Baixo Madeira, para aglutinar as mulheres em torno de uma proposta relacionada a organização produtiva, onde fosse possível dar visibilidade a organização e comercialização da produção das mulheres durante a Festa da Melancia, evento que atrai comunitários e instituições privadas e poder público no distrito de Nazaré no mês de agosto.

Na ocasião foi proposto o dia 27 de julho para uma nova reunião com outras mulheres para definir forma de apoio do PAJ. Até lá o INSTITUTO FECOMERCIO realizará uma agenda com a Secretaria Municipal da Agricultura e Abastecimento - SEMAGRI e Secretaria de Estado da Agricultura, Pecuária e Regularização Fundiária - SEAGRI para articular a presença destas secretarias no fortalecimento da organização das mulheres ribeirinhas.

#### 4. SÍNTESE DAS ATIVIDADES REALIZADAS

EIXOS CENTRAIS	AÇÕES	RESULTADOS
Regularização fundiária, Ambiental e Instalação sanitária dos empreendimentos	Mudança do terreno da agroindústria do coco babaçu	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Realizada a validação do terreno com COOMADE;</li> <li>✓ Elaborado Memorial Descritivo do terreno</li> <li>✓ Iniciada a limpeza do terreno</li> </ul>
Parcerias institucionais	Realizada visita ao Médio e Baixo Madeira com a Secretaria Adjunta da SEAGRI	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Articulação com SEAGRI voltada para as capacitações demandadas da agroindústrias</li> <li>✓ Articulação para parceria com BARCO/SENAI de capacitação;</li> <li>✓ Articulado agenda para reunião com o Grupo do Baixo Madeira</li> </ul>



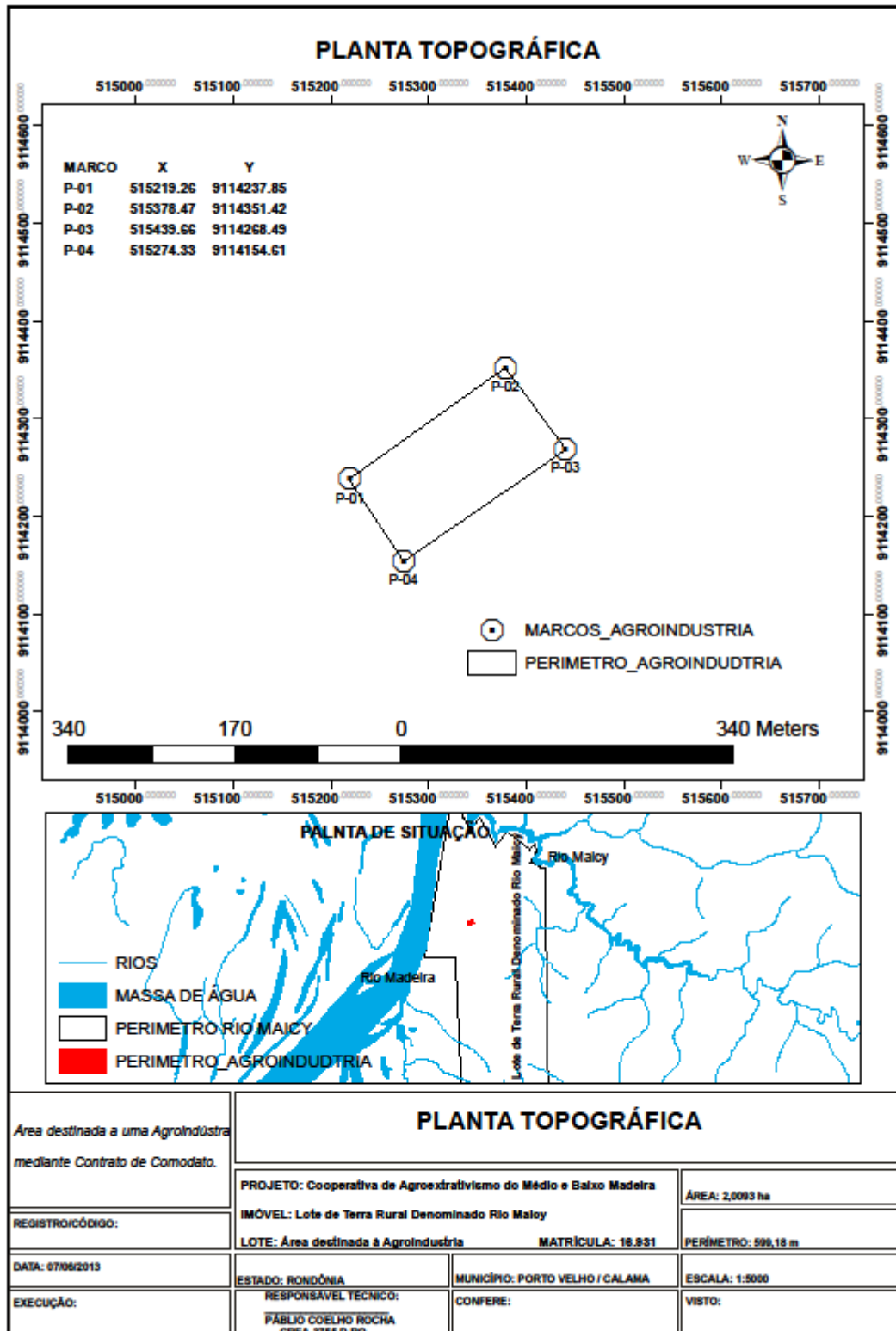
EIXOS CENTRAIS	AÇÕES	RESULTADOS
Cooperativa dos Agroextrativistas estruturada e capacitada para o processo de gestão e comercialização dos produtos do Baixo e Médio Madeira	Visitas de intercambio em agroindústrias do município de Campo Novo e Buritis	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Elevar o conhecimento sobre sistema de gestão e comercialização;</li> <li>✓ Elevar o conhecimento sobre equipamentos;</li> </ul>
Agroindústria implantada em Cujubim	<p>Apresentação 1ª proposta de maquete eletrônica Cujubim Grande</p> <p>Cadastro de mão de obra na região para construção civil</p>	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ 1ª Proposta de projeto/planta da agroindustria para validação;</li> <li>✓ Participação da comunidade no processo de construção da agroindústria.</li> </ul>
Unidade produtiva com certificação participativa da produção orgânica	Visita à representação do MDA em Porto Velho	✓ Encaminhada solicitação capacitação sobre certificação participativa
Mulheres ribeirinhas fortalecidas para melhoria organizacional e participativa	Reunião com representantes de lideranças femininas do médio e baixo Madeira	✓ Reiniciado diálogos para retomar proposta de organização produtiva de mulheres
Implantada estratégia de comercialização dos produtos das agroindústrias	Realizado assinatura do Termo de Compromisso	<ul style="list-style-type: none"> <li>✓ Identificação da cadeia dos fornecedores;</li> <li>✓ Identificação do volume de produção de açaí entregue para Coomade;</li> <li>✓ Organizado informações para o planejamento da comercialização.</li> </ul>

## 5. EQUIPE TÉCNICA


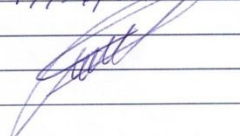

NOME	QUALIFICAÇÃO	CARGO
Waldy Fernando Bastos Ferreira	Administrador	Diretor do Instituto Fecomercio
Sandra Regina Nunes	Pedagoga	Coordenadora de Programa
Grimário Carvalho Viana	Contador	Administrativo Financeiro
Flávio Nascimento	Economista	Assistente Administrativo
Taiane Marine de Oliveira	Acadêmica de Administração	Assistente Financeira
Elsie Winte Shockness	Psicóloga	Analista Sócio-Ambiental II
Jorge de Oliveira Gil	Engenheiro Agrônomo	Analista Sócio-Ambiental I

Casemiro Carreiro Neto	Técnico Agrícola	Analista Sócio-Ambiental I
Jacson Pessoa da Silva	Tecnólogo Web designer	Analista Sócio-Ambiental I
José Wilson de Melo		Agente comunitário – comercialização
Luiz Tadeu de Oliveira		Agente comunitário – produção
Antonio Lucio Lima		Agente comunitário – comercialização
Roseli Leal Monteiro		Agente comunitário – produção

ANEXO 1



**ANEXO II**

 <b>MILÍMETRO PROJETOS E CONSTRUÇÕES</b> MILÍMETRO PROJETOS E CONSTRUÇÕES LTDA.		NOTA FISCAL DE PRESTAÇÃO DE SERVIÇOS - SÉRIE "A" IMPOSTO SOBRE SERVIÇOS Nº 900376		
RUA SENADOR ÁLVARO MAIA Nº 892-A - B. OLARIA CEP: 76801-288		1ª Via: Cliente - Branca 2ª Via: Controle - Amarela 3ª Via: Contabilidade - Azul 4ª Via: Fixa - Verde DATA LIMITE DE EMISSÃO: <b>08/01/2014</b>		
CNPJ: 06.148.908/0001-23      Insc. Municipal 14222369		Data da Emissão: 10, 06, 2013 Cond. de Pagto: AVISTA		
Cliente: INSTITUTO FECOMERCIO DE PESQUISAS E EDUCACAO Endereço: AV. CARLOS GOMES, 400      Bairro: CAIARI CNPJ/MF nº: 04.999.347/0001-40      Insc. Estadual: Natureza da Operação: PRESTAÇÃO DE SERVIÇO 1.      Município: PORTO VELHO      Estado: RO				
Quant.	Unid.	DESCRIÇÃO	Valor Unitário	VALOR TOTAL
01	PC	PLANTA TOPOGRAFICA	250,00	250,00
01	PC	MEMORIAL DESCRITIVO	154,00	154,00
RECEBI EM ESPECIE 19/06/2013 				
OBSERVAÇÕES:			VALOR DOS SERVIÇOS → 404,00	Valor ISS →
			TOTAL DA NOTA → 404,00	
<small>J. C. L. da Costa - ME (Luna Gráfica e Editora) - Av. Campos Sales nº 1801 - Bairro Areal - Tel: 3026-3068 / 9911-2211 - CNPJ: 07.617.734/0001-63          Insc. Est. 0000000140405-9 - Insc. Municipal 14223961 - OS Tlc. 25x04 - N.F. Série "A" de 000.301 a 000.425 - AUT. Nº 01238/11 PMPV de 08/07/2011</small>				
Recebi(emos) de MILÍMETRO PROJETOS E CONSTRUÇÕES LTDA. o(s) serviço(s) constante(s) desta NOTA FISCAL SÉRIE "A".			Nº 000376  Assinatura	
Porto Velho (RO) 10 de Junho de 2013				

**ANEXO**



POLO DE CUJUBIM

**ESTIMATIVA DE PRODUÇÃO DE MATÉRIA PRIMA**

Produto	Época da Safra	Quantidade por Safra	Unidade de Medida	Intenção de fornecimento (%)
Açaí				
Acerola				
Caju				
Manga				
Cupuaçu				
Graviola				
Banana				
Cajá				
Maracujá				
Goiaba				

Cooperado: Sim ( ) Não ( )

Intenção de Cooperar: Sim ( ) Não ( )

**TERMO DE COMPROMISSO DE ENTREGA DE MATÉRIA PRIMA  
PARA A AGROINDÚSTRIA DE BENEFICIAMENTO DE FRUTAS**

EU, \_\_\_\_\_; brasileiro; natural de \_\_\_\_\_ - \_\_\_\_\_, nascido em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_; \_\_\_\_ anos; estado civil \_\_\_\_\_, profissão \_\_\_\_\_, CPF \_\_\_\_\_, RG \_\_\_\_\_ SSP-\_\_\_\_; residente e domiciliado na comunidade de \_\_\_\_\_; comprometo-me a fornecer o \_\_\_\_\_ percentual da minha produção descrita no quadro acima; para atender a Agroindústria de Beneficiamento de Frutas da Comunidade de Cujubim, no Município de Porto Velho - RO; coordenado pela Cooperativa de Agroextrativismo do Médio e Baixo Madeira - COOMADE.

Porto Velho – RO, \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

\_\_\_\_\_  
Produtor Agroextrativista

Cooperativa de Agroextrativismo do Médio e Baixo Madeira – COOMADE  
Rua São Benedito s/n – Distrito de Calama – Porto Velho – RO  
Fone: 9264-7610 – 9218-7954 - E-mail: coomade.rondonia@gmail.com

